



CONFIANÇA EMPRESARIAL AVANÇA 4,5% EM NOVEMBRO E O ESPÍRITO SANTO ENTRA NO PERÍODO MAIS AQUECIDO DO ANO COM OTIMISMO ELEVADO

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

ICEC
108,6 (+4,5%)

CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS
141,2 (+5,3%)

INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

EMPRESAS DE MENOR PORTE
114,8 (+3,0%)

EMPRESAS DE MAIOR PORTE
119,1 (+13,2%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

BENS SEMIDURÁVEIS
115,8 (+3,8%)

BENS DURÁVEIS
108,7 (+7,1%)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque. Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

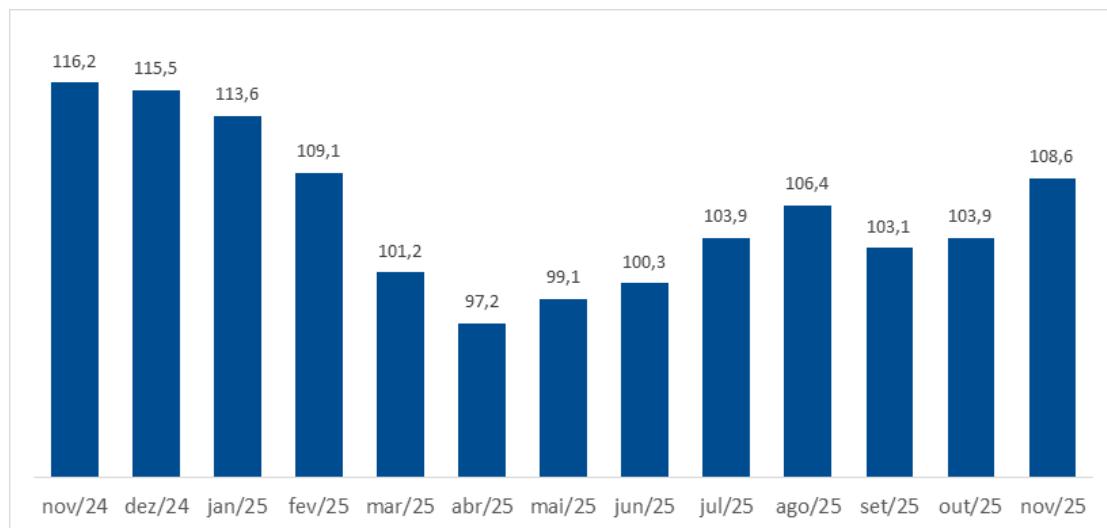
Resultados Gerais

Em novembro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou alta de 4,5% em relação a outubro de 2025, passando de 103,9 para 108,6 pontos. Desde junho, tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos).

O índice teve comportamento de crescimento de abril a agosto de 2025, queda no mês

de setembro e voltou a subir em outubro e novembro de 2025. O resultado dos últimos meses sugere um ambiente mais favorável ao varejo capixaba. Sobretudo, diante das expectativas para o mês de dezembro, período tradicionalmente mais aquecido para a atividade comercial, com circulação de renda, datas festivas e promocionais.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Novembro/24 a Novembro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A variação mensal positiva no indicador capixaba acompanha a tendência observada no país e no Sudeste, conforme visto na tabela com os resultados de novembro de 2025, com Brasil (+4,3%), Minas Gerais (+1,7%), São Paulo (+6,4%) e Rio de Janeiro (+1,8%).

No mês de novembro de 2025, o índice capixaba alcançou 108,6 pontos, o melhor resul-

tado da região e acima da média nacional, sendo Minas Gerais (99,2 pontos), São Paulo (101,7 pontos), Rio de Janeiro (98,8 pontos), e a média nacional (104,3 pontos). O resultado capixaba evidencia um destaque competitivo, reforçando a capacidade do estado de sustentar o consumo mesmo em um cenário de variações econômicas regionais.

Resultado Geral, Brasil e Região Sudeste, Novembro/25

	Variação mensal Nov/25 x Out/25	Variação interanual Nov/25 x Nov/24	Índice em pontos Nov/25
Brasil	4,3%	-8,1%	104,3
Espírito Santo	4,5%	-6,5%	108,6
Minas Gerais	1,7%	-9,2%	99,2
São Paulo	6,4%	-9,3%	101,7
Rio de Janeiro	1,8%	-8,9%	98,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No comparativo interanual, o Espírito Santo apresentou queda de 6,5%, movimento semelhante aos outros estados do Sudeste que também registraram retração, acompanhando a média nacional. Entre novembro de 2024 e novembro de 2025, o ICEC do Brasil recuou 8,1%, com quedas de 9,2% em Minas Gerais, 9,3% em São Paulo e 8,9% no Rio de Janeiro.

Embora o recuo interanual capixaba seja significativo, ele ainda é menor que o registrado no Brasil e no Sudeste.

Esse resultado indica que, apesar da retração anual, o desempenho do Espírito Santo também mostrou maior resiliência no contexto regional e nacional.

O mês de dezembro de 2025 tende a consolidar o otimismo entre os empresários do comércio do Espírito Santo. Historicamente, o mês de dezembro tende a ser impulsionado por datas promocionais e comemorativas, como Natal e festas de fim de ano, que tradicionalmente elevam o volume de vendas e fortalecem as expectativas do comércio.



Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Novembro/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Nov/25	Nov/25 x Out/25	Nov/25 x Nov/24
ICEC ES			
Condições atuais ¹	83,6	4,4%	-5,6%
Economia	66,1	9,3%	-10,2%
Setor	83,9	5,8%	-3,0%
Empresa	101,0	0,5%	-4,4%
Expectativas futuras ²	127,4	5,9%	-11,5%
Economia	109,2	12,6%	-16,0%
Setor	131,3	6,1%	-9,9%
Empresa	141,8	1,1%	-9,3%
Intenções de investimentos ³	114,9	3,1%	-0,8%
Contratação de funcionários	141,2	5,3%	-1,1%
Na empresa	103,9	3,7%	-4,6%
Situação dos estoques	99,5	-0,3%	4,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam em novembro influenciadas pela percepção sobre a economia. O subíndice apresentou alta de 4,4% entre os meses de outubro e novembro de 2025, quando alcançou 83,6 pontos.

A percepção sobre a economia cresceu 9,3% no mês, mas permanece abaixo do nível de satisfação com 66,1 pontos e ainda registra variação interanual negativa de 10,2%. Isso indica que, apesar do avanço observado em novembro de 2025, esse avanço mensal ainda não foi suficiente para reverter o quadro de cautela acumulado ao longo do ano.

A avaliação do setor também evoluiu (5,8%) entre outubro e novembro de 2025 e apresentou queda de 3,0% na variação interanual. O indicador atingiu 83,9 pontos, sinalizando recuperação da confiança do empresário com as condições atuais do setor no curto prazo.

Já a avaliação da própria empresa registrou estabilidade com tendência de crescimento de 0,5% e retração na variação interanual (4,4%), alcançando 101,0 pontos, sugerindo uma recuperação momentânea, mas sem ganho de ritmo significativo.

Expectativas Futuras evoluem em novembro impulsionadas pela percepção sobre a economia. O subíndice apresentou crescimento mensal de 5,9% em novembro de 2025, alcançando 127,4 pontos, porém registrou queda de 11,5% na comparação interanual.

A percepção sobre a economia progrediu (12,6%) na variação mensal, mas apresentou retração no comparativo anual (16,0%), ficando com 109,2 pontos. A confiança no setor também avançou (6,1%) na variação mensal, atingindo 131,3 pontos, embora tenha recuado em relação a novembro de 2024 (9,9%).

A expectativa em relação à própria empresa evoluiu (1,1%) em comparação com outubro de 2025, com queda interanual de 9,3%. Apesar disso, apresentou o nível mais elevado entre os componentes, fechando com 141,8 pontos.

Em síntese, todos os componentes do subíndice permanecem acima do nível de satisfação (100 pontos), sugerindo que o ambiente empresarial no Espírito Santo segue sustentado por expectativas positivas, orientado pelas condições de melhora no curto prazo. Intenção de Investimentos cresce em novembro impulsionada pela contratação de funcionários. O subíndice registrou avanço de 3,1% no mês e estabilidade com tendência de recuo de 0,8% no ano, alcançando 114,9 pontos em novembro de 2025.

O destaque foi a intenção de contratação de funcionários que apresentou aumento de 5,3% no mês, embora com queda de 1,1% no ano.

O indicador manteve-se no nível de satisfação, com 141,2 pontos, figurando entre os melhores componentes do índice no período.

A avaliação sobre investir na própria empresa apresentou crescimento de 3,7% em novembro de 2025 e queda de 4,6% no comparativo interanual, ficando em 103,9 pontos. Já a situação dos estoques apresentou estabilidade com tendência de queda de 0,3% na variação mensal e crescimento de 4,0% na variação anual, mantendo-se em 99,5 pontos.

Em resumo, o subíndice intenção de investimentos manteve desempenho favorável no mês corrente, sustentado principalmente pela maior disposição das empresas em contratar funcionários. Em novembro, o comércio aquecido pelas datas promocionais, como Black Friday e início das compras de fim de ano, pode ter contribuído com o aumento da demanda por mão de obra.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Novembro/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	83,6	4,4%	-5,6%
Empresas com até 50	83,5	4,6%	-5,4%
Empresas com mais de 50	88,5	-3,9%	-16,5%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	127,4	5,9%	-11,6%
Empresas com até 50	127,1	5,9%	-11,9%
Empresas com mais de 50	142,3	6,6%	6,0%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	114,9	3,1%	-0,8%
Empresas com até 50	114,8	3,0%	-0,8%
Empresas com mais de 50	119,1	13,2%	-2,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Expectativas futuras avançam para empresas de pequeno e grande portes

Condições Atuais

- Empresas em geral: 83,6 pontos (4,4% na variação mensal; -5,6% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 83,5 pontos (4,6% na variação mensal; -5,4% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 88,5 pontos (-3,9% na variação mensal; -16,5% na variação interanual).

Em novembro de 2025, o subíndice de Condições Atuais das empresas com até 50 funcionários, se destacou no ICEC com crescimento de 4,6% no mês, embora permaneça abaixo do nível de satisfação (100 pontos). O resultado pode indicar que, mesmo enfrentando um cenário de desaceleração na percepção das condições econômicas, as empresas de menor porte demonstram resiliência relativamente superior em comparação às de maior porte.

Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 127,4 pontos (5,9% na variação mensal; -11,6% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 127,1 pontos (5,9% na variação mensal; -11,9% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 142,3 pontos (6,6% na variação mensal; 6,0% na variação interanual).

O resultado mostra que a confiança das empresas com porte acima de 50 funcionários teve maior destaque no cenário capixaba

em novembro de 2025, alcançando 142,3 pontos, com aumento de 6,6% no mês. As empresas com até 50 funcionários registraram 127,1 pontos e também apresentaram evolução no mês com crescimento de 5,9%. Ambos os portes estão acima da zona de satisfação, o que indica fortalecimento dos dois portes de empresas.

O patamar elevado desses subíndices (acima de 100 pontos), sugere que o otimismo empresarial permanece presente, especialmente entre as empresas de maior porte, que tendem a ter maior capacidade de investimento e planejamento em horizontes mais longos.



Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 114,9 pontos (3,1% na variação mensal; -0,8% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 114,8 pontos (3,0% na variação mensal; -0,8% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 119,1 pontos (13,2% na variação mensal; -2,0% na variação interanual).

Em novembro de 2025, as intenções de investimento avançaram tanto entre empresas com menos de 50 funcionários como para empresas acima de 50, ainda que em ritmos distintos. O destaque foi o grupo de maior porte, que registrou crescimento de 13,2% no mês, embora com queda de 2,0% no comparativo anual.

As empresas de menor porte tiveram aumento mensal de 3,0% e estabilidade com tendência de retração de 0,8% no comparativo anual. No conjunto, o indicador geral cresceu 3,1% no mês, evidenciando sinais de retomada gradual, principalmente no grupo de grandes empresas.

Esse movimento tende a ganhar ainda mais força em dezembro, período marcado pelo aquecimento do comércio capixaba devido às festividades de Natal e Ano Novo. A demanda sazonal costuma estimular contratações, reforçar estoques e impulsionar investimentos operacionais, criando um ambiente mais dinâmico para o setor produtivo. Dessa forma, o desempenho observado em novembro pode servir de base para um fechamento de ano mais robusto, beneficiado pela intensidade do consumo típico das celebrações de fim de ano no Espírito Santo.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Semiduráveis

alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Novembro/25

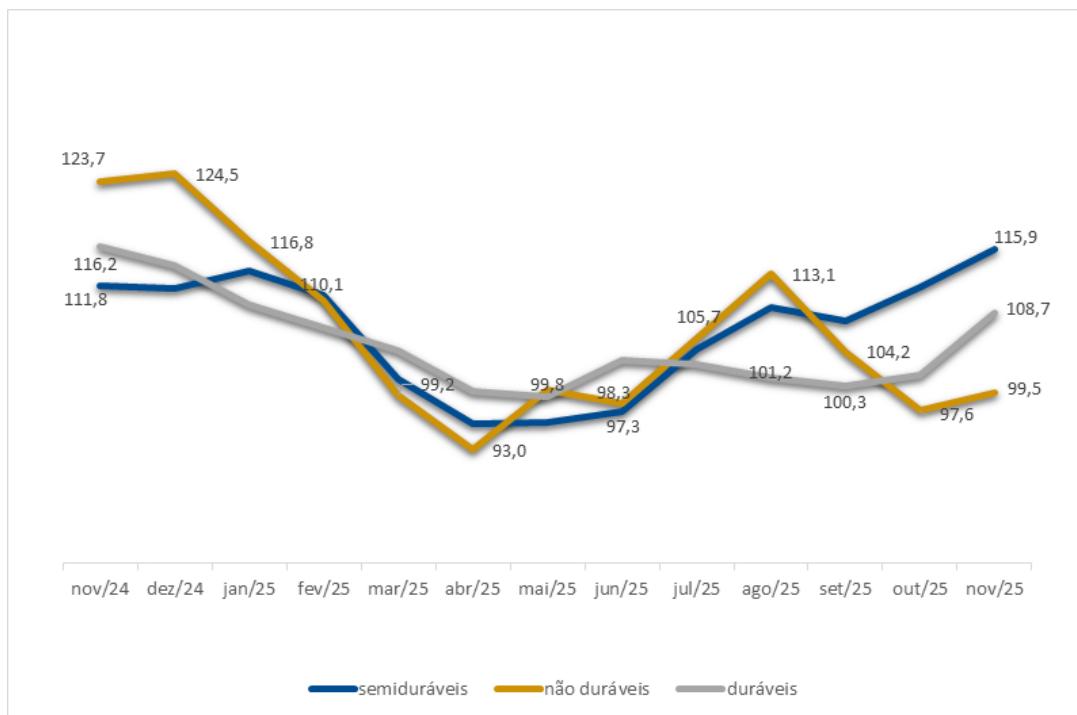
Meses	Novembro/24	Outubro/25	Novembro/25	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	111,8	111,6	115,8	3,8%	3,6%
NÃO DURÁVEIS	123,7	97,6	99,5	1,9%	-19,6%
DURÁVEIS	116,2	101,5	108,7	7,1%	-6,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em novembro de 2025, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados positivos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que cresceu 7,1% no mês. Os bens semiduráveis e não duráveis também registraram avanços no mês de 3,8% e 1,9%, respectivamente.

Apesar das quedas na comparação anual, exceto bens não duráveis, os segmentos permanecem acima da zona de satisfação, indicando um mercado ainda resiliente. O desempenho reforça um movimento gradual de retomada do consumo de bens de maior valor agregado, favorecido pela expectativa de melhora nas condições de crédito e financiamento.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Novembro/24 a Novembro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em novembro de 2025, o ICEC do comércio capixaba apresentou aumento de 4,5% na variação mensal, alcançando 108,6 pontos. Desde junho, tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos).

O avanço frente a outubro reflete, sobretudo, a influência sazonal do penúltimo mês do ano, impulsionada por expectativas de maior consumo em razão da Black Friday e do pagamento do 13º salário. Esses fatores costumam elevar temporariamente a disposição para investir em estoques e contratações, estimulando o sentimento de confiança entre os empresários do setor. Entretanto, a queda de 6,5% em relação a novembro de 2024 revela um ambiente mais desafiador em termos estruturais. Elementos como juros elevados de 15% a.a. e inflação de 4,68% no acumulado dos últimos 12 meses, contribuíram para reduzir o dinamismo do comércio ao longo de 2025, limitando a recuperação plena da confiança.

Assim, embora o resultado mensal indique uma melhora pontual das expectativas, o desempenho interanual sinaliza que o empresário capixaba mantém prudência diante de um cenário econômico nacional ainda marcado por custo de crédito alto e consumo moderado.

O subíndice Expectativas Futuras evoluiu em novembro de 2025 impulsionado pela percepção sobre a economia. O indicador apresentou crescimento mensal de 5,9% no mês corrente, alcançando 127,4 pontos. Esse movimento reflete um aumento do otimismo dos consumidores em relação ao comportamento da economia nos próximos meses,

especialmente diante da expectativa de maior atividade no fim do ano, do aquecimento do comércio e da melhora gradual no mercado de trabalho.

O subíndice de Expectativas Futuras das empresas com mais de 50 funcionários se destacou no ICEC e alcançou 142,3 pontos

de 50 funcionários se destacou no ICEC ao apresentar crescimento de 6,6% no mês e a maior pontuação (142,3 pontos), mantendo-se confortavelmente acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse resultado evidencia que as grandes empresas estão mais confiantes quanto ao desempenho econômico nos próximos meses, impulsionadas pela percepção de estabilidade relativa no ambiente de negócios e pela previsão de aumento da demanda no fechamento do ano.



Em novembro de 2025, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados positivos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que cresceu 7,1% no mês.

Esse avanço pode indicar uma recuperação do interesse dos consumidores por produtos de maior valor agregado, geralmente associados a decisões de compra mais planejadas e sensíveis ao nível de confiança. De modo geral, o bom desempenho observado em novembro de 2025 também pode ter sido impulsionado pelos efeitos da Black Friday, que tradicionalmente aquece o movimento do comércio e antecipa parte da demanda de fim de ano. A proximidade do período mais aquecido do va-

rejo capixaba, especialmente o mês de dezembro, quando as compras de Natal e Ano Novo elevam de forma expressiva o fluxo de consumidores, reforça esse cenário, contribuindo para o aumento da confiança dos empresários ao longo do mês.

Esse ambiente sazonalmente favorável costuma estimular tanto a reposição de estoques quanto ações promocionais no comércio, criando condições adicionais para sustentar a trajetória de crescimento observada nos indicadores do mês corrente. No encerramento de 2025, portanto, o comércio capixaba tende a apresentar um quadro de maior otimismo, com índices de confiança sustentados pelo calendário de consumo.



Opinião do Empresariado Capixaba

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um termômetro importante para avaliar as expectativas do setor, refletindo como os empresários percebem a economia, suas condições atuais e suas intenções de investimento, por exemplo.

Em um cenário nacional de incertezas, marcado por taxas de juros ainda elevadas e necessidade de cautela nas decisões, a

análise de especialistas locais ajuda a entender como esses fatores se traduzem na realidade do comércio capixaba. Nesse contexto, de acordo com Édson Wander de Souza, Sócio-diretor do Grupo Prenda Shop, o momento é de confiança cautelosa, mas com expectativa positiva por parte do varejo.

Estamos com uma expectativa positiva para o período, esse otimismo vem de uma série de ações que adotamos nos últimos meses, especialmente nos investimentos em marketing

Ele destaca que o desempenho projetado para os próximos meses está diretamente ligado ao conjunto de estratégias adotadas pelas lojas, especialmente aquelas focadas em qualificar o atendimento, fortalecer a presença digital e ampliar a fidelização dos clientes. A seguir, sua avaliação sobre o cenário e as ações que têm sustentado essa perspectiva.

“Estamos com uma expectativa positiva para o período. Esse otimismo vem de uma série de ações que adotamos nos últimos meses, especialmente nos investimentos em marketing, com foco no digital, e no reforço do treinamento das equipes de atendimento e vendas. Também implementamos estratégias para fidelizar o cliente, como o uso de cashback, que tem incentivado o retorno às lojas.

Acreditamos que essas iniciativas têm contribuído para resultados mais consistentes, principalmente porque nosso foco tem sido proporcionar uma experiência diferenciada ao consumidor dentro da loja: atendimento acolhedor, ambiente organizado, facilidade para trocas e a possibilidade de experimentar o produto, algo que se destaca frente à concorrência do varejo digital.

Enquanto o mercado de forma geral tem avançado de maneira mais lenta, com desempenho estável em relação ao ano passado, temos conseguido manter um ritmo real de melhora justamente por conta dessas decisões estratégicas. Reforçamos categorias que tradicionalmente têm boa saída, como calçados infantis e brinquedos, além de apostar em novidades que costumam atrair o interesse das famílias.

Nosso público é majoritariamente de classe média, abrangendo consumidores das classes B, C e D, que hoje representam uma parcela essencial para o movimento do comércio. Por isso, toda nossa preparação tem sido direcionada para atender bem esse perfil, oferecendo conveniência, preço acessível e produtos alinhados ao que eles buscam.”



Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹ Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : João Guimarães : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br